

Escritório de órgão público

Por Adriano Degra
Fotos: Rubens Campo e Algeo Cairolli

Áreas de trabalho da SEHAB/SP recebem projeto de iluminação

A SEHAB (SECRETARIA DE HABITAÇÃO e Desenvolvimento Urbano do Município de São Paulo) ocupa cinco andares do edifício Martinelli, localizado no centro de São Paulo, no triângulo formado pelas ruas São Bento e Líbero Badaró e a Avenida São João. Inaugurado em 1929 com 20 andares, o edifício já foi ponto de encontro da alta sociedade paulistana e por lá passaram sindicatos, renomados escritórios de advocacia, sedes de partidos políticos, restaurantes, lojas, o Cine Rosário e o luxuoso Hotel São Bento. Tombado em 1992 pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico), o prédio – atualmente com 30 andares – é um dos principais símbolos arquitetônicos do país.

O projeto arquitetônico desenvolvido nos ambientes da SEHAB, idealizado pelo arquiteto Paulo Lisboa, titular do escritório Paulo Lisboa Arquitetura, buscou criar espaços abertos e transparentes que conciliassem as diferentes atividades exercidas no local, além de disponibilizar áreas para o atendimento ao público. “Tivemos o cuidado de estabelecer uma nova identidade para o lugar, com a precaução de elaborar layouts adequados para as exigências atuais mas que também tivessem flexibilidade para incorporar algumas possíveis mudanças no futuro”, elucidou.

Em 2004, o arquiteto Paulo Lisboa convidou o designer Fabio Falanghe para desenvolver um modelo de luminária para o projeto de iluminação aplicado no 21º andar, onde fica o Departamento de Aprovação de Edificações (Aprov). A solução luminotécnica encontrada por Fabio, na época, foi criar luminárias suspensas confeccionadas a partir de uma caixa em perfil de alumínio – fechada por vidro com aplicação de insulfilm reflexivo e um louver parabólico em poliestireno – equipadas com fluorescentes longas de 36W a 4000K, proporcionando luz direta e indireta.

Passados dez anos, o designer, hoje titular do escritório Luz ao Cubo, foi convidado novamente para rever o 21º andar e propor luminárias para os demais andares da secretaria. O projeto de iluminação teve como principal conceito unir baixo custo à qualidade e eficiência luminosa, destacando algumas das principais características dos espaços internos: o vigamento quadriculado e os planos de forro com cimalthas. “Como as janelas ficam abertas constantemente, houve o acúmulo excessivo de fuligem durante uma década, o que causou desgaste das peças aplicadas. Nesta nova etapa o desafio se fez ainda maior, considerando a variação expressiva dos pé-direitos dos andares do edifício Martinelli, que parte de 2,5m e chega a 4,1 metros de altura,





sempre com os pontos de alimentação elétrica centrados nos nichos formados pelas vigas”, explicou Fabio. Ainda segundo o lighting designer, nesta nova etapa o louver foi incorporado à parte interna, para protegê-lo do acúmulo de pó, sobre um acrílico transparente e fechado na parte superior por acrílico leitoso, de modo a ter duas emissões diferenciadas de luz: direta, – dirigida e controlada para baixo, e difusa – para cima. “A linha de luminárias Linea (Direção da Luz) serviu de base para as novas luminárias propostas. Além disso, é importante ressaltar que até o mês de março de 2014 foram finalizados apenas os projetos do 20° e 21° andares”, afirmou.

Iluminação das repartições

Com design clean e generosos espaços de circulação, o 20° andar conta com o pé-direito mais baixo. A iluminação neste ambiente utilizou uma solução menos homogênea, através de luminárias suspensas equipadas com uma ou duas lâmpadas fluorescentes T5 de 54W a 4000K, proporcionando luz direta e indireta. “A escolha desta solução ocorreu pela ótima reprodução de cor e vida útil do produto. Além disso, um ponto a ser destacado desta solução foi a forma variada na qual as luminárias foram posicionadas no forro, com o objetivo de

direcionar o foco de luz de uma maneira que privilegiasse as áreas de trabalho com maior necessidade”, disse Fabio. Para essas luminárias, foi desenvolvido um refletor que aumenta o desempenho e permite as duas emissões a partir de uma única lâmpada.

Ainda segundo o lighting designer, para facilitar a manutenção nas trocas das fontes de luz, será utilizado o reator EL 1/254A26, que atende todas as composições e tipos de lâmpadas das luminárias utilizadas no projeto. Nas áreas de acesso, foram restaurados e preservados os antigos globos de vidro, equipados com lâmpada fluorescente compacta de 20W, para iluminar os corredores.

Já no 21° andar, onde se localiza o Aprov (Departamento de Aprovação de Edificações), o pé-direito é mais alto, e foi mantida a configuração quadrada, agora com tamanho de 60 x 60 centímetros para lâmpadas PLL de 36W ou 55W a 4000K, distribuídas conforme a densidade de pontos de luz e luminárias. De acordo com Fabio, nas áreas com mais pontos foi empregada a de 36W e, na área com menos pontos, a de 55W. “A intenção foi desenhar alguns pendentes com a função de distribuir a luz de uma forma homogênea, sem causar ofuscamento, proporcionando aos funcionários maior conforto no desenvolvimento de suas atividades”, finalizou o lighting designer. ◀

Luminárias suspensas com uma ou duas T5 de 54W a 4000K, proporcionam luz direta e indireta no 20° andar.



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Fabio Falanghe/
Luz ao Cubo

Projeto arquitetônico:
Paulo Lisboa/
Paulo Lisboa Arquitetura

Luminárias:
Direção da Luz

Lâmpadas:
GE e Osram

Reatores:
Philips e Osram